vinetur

The Macallan abrirá em 2027 um complexo em Jerez para 80 000 barricas de xerez

O complexo, com um investimento superior a 65 milhões de euros, permitirá à The Macallan controlar diretamente uma parte crucial do abastecimento de barricas

terça-feira, 3 de novembro de 2026



The Macallan prevê abrir um novo complexo para preparação de barricas de xerez em Jerez de la Frontera, Espanha, no primeiro trimestre de 2027, assinalando um passo importante no esforço do produtor de whisky escocês para controlar uma parte crucial da sua cadeia de abastecimento.

Instalado nas antigas instalações da fábrica de açúcar de Guadalcacín, o novo complexo terá capacidade para 80 000 barricas. Na primeira fase, prevê-se que comece por preparar 30 000 barricas de carvalho para utilização nos whiskies The Macallan. O projeto é central no plano da empresa para gerir em Jerez a produção de barricas preparadas com vinho de xerez, uma característica distintiva do seu whisky escocês de malte.

O investimento, realizado em parceria com o Grupo Estévez, ultrapassa os 65 milhões de euros, segundo responsáveis da empresa. O valor inclui o terreno, a construção e os vinhos utilizados na preparação das barricas. O custo das próprias barricas é suportado separadamente pela Edrington, proprietária da The Macallan.

A abertura dá seguimento a uma estratégia iniciada pela Edrington em março de 2023 para reforçar o controlo de todo o processo de produção de barricas de xerez, desde a seleção da madeira e a serração até à tanoaria e à utilização de vinho de xerez nas barricas. O novo complexo de Jerez deverá completar essa estrutura.

Em vez de transferir barricas que já estejam a ser preparadas noutros locais, a The Macallan irá introduzir gradualmente novos volumes nas instalações de Guadalcacín, à medida que forem terminando os contratos existentes com outras adegas de Jerez. Segundo responsáveis da empresa, a transferência será gradual e acompanhará as necessidades de produção.

Isto significa que as primeiras barricas preparadas no novo complexo terão de cumprir aí todo o processo de preparação, desde o início. A empresa afirma que este processo demora entre 18 e 24 meses. Por esse motivo, só se prevê que as primeiras barricas sejam enviadas de Guadalcacín para a Escócia pelo menos um ano e meio depois do início da atividade do complexo.

Jane Graham, diretora de operações de barricas da The Macallan em Espanha, afirmou que o projeto visa controlar a qualidade em todas as fases da produção. O trabalho começa muito antes de o whisky ser colocado numa barrica, com a escolha de carvalho americano e europeu, o corte e a secagem da madeira, a construção da barrica e a sua queima, que a prepara para receber o vinho.

Graham afirmou que as barricas preparadas com vinho de xerez são responsáveis por 100% da cor e 80% do aroma do whisky The Macallan. Descreveu a abordagem da empresa como invulgar no setor do whisky escocês de malte, por procurar acompanhar diretamente cada etapa através de parcerias industriais de longo prazo.

O projeto de Jerez é o mais recente passo de uma série de operações empresariais. Em março de 2023, a Edrington adquiriu uma participação de 50% no Grupo Estévez, grupo vitivinícola de Jerez detentor de marcas como a Valdespino e proprietário de quase 1 000 hectares de vinha. O negócio reforçou o acesso aos vinhos de xerez utilizados na preparação das barricas.

Em setembro de 2023, a Edrington adquiriu a Vasyma, uma tanoaria de Jerez que fornecia a The Macallan há muito tempo. Criou também uma empresa comum com a Coopers Oak, uma serração do Ohio que trabalha com a marca há mais de 40 anos. Em setembro de 2024, a Edrington adquiriu uma participação de 50% no Tevasa Forestal Group, que inclui a tanoaria Tevasa, em Jerez, e serrações em Lugo e na Cantábria.

Segundo responsáveis da empresa, estas medidas visaram não só garantir o abastecimento, mas também melhorar a rastreabilidade, a sustentabilidade e a gestão ambiental ao longo do processo de produção das barricas.

A The Macallan criou também uma empresa dedicada, a The Macallan Sherry Cask Company, com 20 trabalhadores. Prevê-se que a equipa ultrapasse os 30 elementos quando o complexo de Guadalcacín atingir a plena capacidade operacional.

A dimensão da estratégia reflete a importância da The Macallan para o setor das barricas em Jerez. Segundo dados fornecidos pela empresa, a The Macallan representa cerca de 80% da atividade de alguns dos seus parceiros de tanoaria. Este grau de dependência tornou o acesso a longo prazo à madeira e ao vinho uma questão estratégica para ambas as partes.

A aposta da empresa em carvalho preparado com vinho de xerez destaca-se num setor que, em grande medida, passou a utilizar barricas de bourbon depois de muitos produtores de xerez terem abandonado a venda de vinho a granel em favor do engarrafamento na origem. A The Macallan continuou a usar barricas preparadas com

vinhos de Jerez e transformou essa opção numa das principais características distintivas da marca, apesar do custo mais elevado.

José Ramón Estévez, presidente do Grupo Estévez, afirmou que as barricas de xerez custam 13 vezes mais do que as barricas de bourbon. Ainda assim, a The Macallan continua a utilizar carvalho americano e europeu preparado com vinhos selecionados da Valdespino. O perfil do vinho utilizado na preparação foi desenvolvido de acordo com as especificações da marca e é descrito pela empresa como semelhante ao estilo oloroso.

Graham afirmou que todo o processo é longo. Desde o corte do carvalho até ao momento em que a barrica é enchida com whisky, passam cerca de cinco anos, incluindo aproximadamente dois anos de preparação. Depois, o whisky The Macallan envelhece durante pelo menos 12 anos. De acordo com este calendário, o primeiro whisky escocês de malte amadurecido em barricas do complexo de Guadalcacín só chegaria ao mercado em 2040.

A empresa afirma que os controlos de qualidade se estendem ao produto acabado. Graham disse que cada whisky é submetido a mais de 600 testes e provas antes do engarrafamento, além dos controlos aplicados ao vinho, à madeira e às barricas durante a produção.

A expansão ocorre numa altura em que o mercado mundial de bebidas alcoólicas tem enfrentado dificuldades, mas a The Macallan manteve a sua estratégia de posicionamento no segmento super premium. Graham afirmou que esse posicionamento ajudou a marca a ganhar quota de mercado em locais como os Estados Unidos, sem recorrer a reduções de preços.

No seu último exercício fiscal, a The Macallan aumentou os volumes de vendas através de uma distribuição mais alargada e do lançamento de novos produtos em mercados selecionados, segundo responsáveis da empresa. Estes afirmaram que a gama de 12 anos registou um crescimento de dois dígitos. Ao apresentar os resultados da empresa, o diretor executivo da Edrington, Scott McCroskie, afirmou que a The Macallan continuava a apresentar um forte desempenho e a ganhar quota em vários mercados importantes.

A empresa também assegura a comercialização dos vinhos Valdespino, do Grupo Estévez, e vende os seus produtos em mais de 100 países. O novo complexo de Jerez aprofunda a ligação operacional entre o sul de Espanha e uma das marcas de whisky mais conhecidas da Escócia, integrando Jerez diretamente na rede industrial da The Macallan, em vez de a manter como uma base externa de fornecedores.